

PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Para elaborar a presente proposta foi realizada uma série de etapas, considerando principalmente a necessidade de atualizar e inserir os membros da CPA na dinâmica institucional, visto o grande acúmulo de processos de auto-avaliação já realizados e a complexidade da estrutura organizacional da instituição.

Numa primeira fase buscou-se divulgar a legislação do SINAES e da constituição da CPA, sendo desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Nomeação da CPA, pela Portaria n.º 072/04 de 07 de julho de 2004;
2. Apreciação e discussão da legislação com a Administração Superior da Universidade, incluindo Conselho Universitário (CONSUN), Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Assessores e Coordenadores da Reitoria;
3. Formulação, desenvolvimento e apreciação de proposta do DPLAN visando qualificar e reorganizar os processos de suporte às práticas de avaliação, perante à nova legislação;
4. Criação do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais-NADAQ, por Portaria do Reitor (Portaria PUC nº 093/04 de 20 de outubro de 2004) como área de suporte, junto ao DPLAN, com a atribuição principal de apoiar e assessorar os setores internos da Universidade e a CPA, dando-lhes suporte técnico e teórico-metodológico na implementação de processos de melhoria da qualidade e de atividades de avaliação);
5. Formulação e aprovação de regulamentação da CPA pelo CONSUN em 13 de novembro de 2004 e publicada por Resolução Normativa do Reitor nº 025/04 de 29 de outubro de 2004;
6. Criação de infra-estrutura física, tecnológica e funcional de suporte ao NADAQ e à CPA.

Na segunda fase, concomitante à organização indicada acima, foram realizadas várias reuniões da CPA e dela com a Administração Superior da Universidade e NADAQ, com o objetivo de:

1. Discutir e elaborar proposta conceitual sobre o enfoque da instituição e de avaliação institucional;
2. Levantamento e sistematização dos processos de auto-avaliação já desenvolvidos na PUC-Campinas;

3. Levantamento e sistematização das propostas de auto-avaliação ocorridos no período de 2002 a 2004 segundo setores e dimensões;
4. Levantamento dos projetos já definidos para realização de atividades avaliativas em 2005 - 2006;
5. Levantamento, sistematização e discussão das exigências mínimas de auto-avaliação do SINAES (Núcleo Básico) com os respectivos setores institucionais, com o objetivo de confrontar o que foi realizado em 2002 - 2004, o que está programado para 2005 - 2006 e o que falta para atender ao Núcleo Básico da auto-avaliação;
6. Conclusão e sistematização dos projetos e atividade de avaliação que integram a proposta de auto-avaliação a ser realizada em 2005 – 2006.

Com respeito a essas fases e suas atividades, apresentamos no quadro a seguir um resumo da metodologia que orientou a elaboração e sistematização dos dados para o programa de auto-avaliação:

QUADRO - RESUMO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DE ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

FASES	PROCEDIMENTOS UTILIZADOS
MISSÃO; PDI; PES	Levantamento e análise documental
HISTÓRICO	Levantamento e análise documental dos processos de auto-avaliação realizados pela PUC-Campinas. Síntese dos processos de auto-avaliação (período 1980 a 2004). Levantamento dos dados referentes às avaliações externas (período 1996 a 2004) Análise e organização de quadro referencial das avaliações externas.
ETAPA I	Levantamento da legislação e regulamentação dos processos avaliativos do SINAES: Elaboração de quadros referenciais para a Reitoria, Pró-Reitorias e CPA. Regulamentação interna da CPA: portarias e demais documentos específicos do processo de auto-avaliação. Regulamentação interna do NADAQ: Portaria e atribuições Elaboração de quadro referencial das diferentes abordagens teóricas da avaliação para discussão com a CPA, no sentido de definir a abordagem que deve nortear o processo institucional de Auto-Avaliação.
ETAPA II	Análise documental: "Roteiro de auto-avaliação institucional-2004", SINAES/INEP, Brasília, 2004. Identificação das dimensões do processo de auto-avaliação e das categorias de análise para cada dimensão.

	<p>Elaboração de roteiro de questões para cada Pró-Reitoria com o objetivo de coletar dados e material (publicações, relatórios, etc.) para subsidiar os trabalhos do NADAQ e da CPA.</p> <p>Elaboração de quadro referencial para o projeto de auto-avaliação 2005/2006, identificando para cada dimensão: exigências do Núcleo Básico da auto-avaliação, dados e documentos a serem encaminhados ao NADAQ e CPA, instâncias responsáveis pelo levantamento e envio dos materiais.</p> <p>Organização de planilhas para síntese dos dados coletados: Planilha 1, para as ações desencadeadas no período 2002-2004 contendo: ano, objetivos, estratégias/ações, instrumentos, metodologia, cronograma, resultados.</p> <p>Planilha 2, para a identificação do Projeto 2005/2006 contendo: ano, objetivos, estratégias/ações, investimentos, metodologia, cronograma.</p> <p>Análise documental:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) dos dados encaminhados pelas Pró-Reitorias e demais instâncias envolvidas no processo de auto-avaliação. 2) dos projetos/conjunto de ações do planejamento estratégico 2004/2005 que se referem especificamente aos processos avaliativos. 3) dos projetos/ações do PDI que se referem especificamente aos processos avaliativos. <p>Levantamento dos processos referentes às dimensões obrigatórias da Auto-Avaliação, que ainda não constam dos projetos PES 2005; definição de procedimentos quanto à avaliação destes processos.</p> <p>Envio do material elaborado pelo NADAQ/DPLAN às Pró-Reitorias, para análise e confirmação dos projetos para 2005/2006.</p> <p>Elaboração de versão preliminar do Projeto de Auto-Avaliação institucional a ser encaminhado à CONAES/INEP (NADAQ/DPLAN).</p> <p>Apresentação e discussão do Projeto 2005/2006 ao Colegiado Superior do PES Direções dos Centros e à CPA, para ajustes e aprimoramento.</p> <p>Apresentação do Projeto 2005/2006 ao CONSUN para análise e aprovação.</p> <p>Elaboração da versão final do Projeto de Auto-Avaliação Institucional e encaminhamentos pertinentes.</p>
ETAPA III	<p>Discussão com CPA, NADAQ e DPLAN das formas de socialização interna do processo e do Projeto de Auto-Avaliação Institucional.</p> <p>Planejamento e implementação da proposta de socialização interna e externa do programa.</p> <p>Planejamento do acompanhamento do processo pela CPA.</p> <p>Planejamento das formas de integração com a Comissão Externa de Avaliação, quando da Avaliação “in loco”.</p>

No que se refere à divulgação das atividades descritas e à participação de outros níveis e segmentos da comunidade acadêmica, foram desencadeadas as seguintes ações e propostas:

1. A divulgação do trabalho da CPA junto a cada segmento - administradores, alunos, funcionários e docentes - ficou sob responsabilidade dos respectivos membros da CPA;
2. Institucionalmente, foram realizadas várias divulgações através dos veículos internos de comunicação no ano de 2004 e por ocasião do Planejamento Pedagógico no início de 2005;
3. A divulgação aos diferentes setores e níveis institucionais tem sido ainda estimulada e delegada aos responsáveis pelos diferentes cargos administrativos da instituição.

Em resumo, considerando a larga experiência em avaliação e o forte componente de institucionalização das atividades de avaliação, o desenvolvimento do Programa de Auto-Avaliação proposto deverá se caracterizar pela intensa participação das instâncias institucionais, por meio das quais deverão ser mobilizados os segmentos da comunidade interna, visto que o componente de participação tem sido uma constante nesses processos.

Outro aspecto importante diz respeito aos enfoques dos processos e atividades de avaliação que deverão integrar análises quantitativas e qualitativas, conforme a cultura institucional, o que torna estes processos mais complexos e de maior duração.

Entretanto, como se acredita que a avaliação institucional é um processo, os projetos e atividades desenvolvidos neste âmbito não estão atrelados a datas marcadas para início e fim, mas caracterizam-se justamente pela sua presença permanente ao longo do desenvolvimento da instituição e pela dinâmica dos respectivos setores institucionais.

Dadas esta permanência, as características e os momentos institucionais, determinadas atividades de avaliação podem não estar sendo priorizadas no período de 2005 a 2006, seja por já terem sido realizadas em anos passados, seja por questões relacionadas às prioridades dos planos e projetos estratégicos institucionais.